

Novos Desafios para a Comercialização e Abastecimento de Alimentos no Brasil

Walter Belik

IE - Unicamp e Instituto Fome Zero

Curso de Verão

Cátedra Josué de Castro – USP

09/01/2022

Diagnóstico da Fome: anos 40 e 50

Josué de Castro

- Imperialismo e neo-colonialismo;
- Latifúndio e monocultura com crescimento em função das exportações (café – mais de metade das exportações). “Expansão da economia predatória para exportação”;
- Êxodo Rural e inchaço das cidades, saturação urbana;
- Necessidade de reformas estruturais (RA no campo) e um modelo de economia rural diversificada (projeto Tracunhaém);
- Descompasso entre o desenvolvimento rural e o urbano, problemas de abastecimento alimentar;
- 70% dos moradores do meio rural estão fora do mercado, produzem só para a subsistência.

Ignácio Rangel

- Dualidade do Desenvolvimento Brasileiro;
- Modernização do campo quebrou o Complexo Rural e gerou um excedente de m-d-o estrutural não absorvível;
- Crise Agrária. Dualidade Mercado Externo (mercantil capitalista) – Mercado Interno (feudal).

Remédios

- Reforma Agrária e “quebrar velhos esquemas de comercialização”.

Escassez alimentar no Brasil

O Brasil terá de multiplicar por dez a sua atual produção de alimentos, ou será forçado a parar o surto de industrialização por falta de divisas para pagar o crescente volume de importação de alimentos, segundo relatório apresentado pelos delegados brasileiros à IV Conferência Latino-Americana de produção alimentar, que se realizou em Buenos Aires.

O encontro, patrocinado pela International Mineral Chemical Corporation, reuniu representantes do Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, República Dominicana, México, Venezuela e Argentina, visando principalmente estabelecer uma política coordenada a fim de deter a escassez de alimentos desta região do mundo, considerada uma das áreas mais famintas do globo.

A dieta alimentar do homem brasileiro é uma das mais baixas do mundo e o surto de industrialização dos Estados do Centro-Sul e do Nordeste brasileiro só virão agravar o problema, ao proporcionar um aumento das rendas da população urbana e uma demanda cada vez maior de gêneros alimentícios, a não ser que a produção agrícola acompanhe esse desenvolvimento.

The Economist World politics Business & finance Economics Science & technology Culture Blogs Debate Multimedia Print edition

Population projections Don't panic

A UN study sparks fears of a population explosion. The alarm is misplaced

10p 24th 2014 | International



Some people have given up on the facts. You don't have to

Subscribe now and enjoy great savings. GET THE FACTS

Follow The Economist

Home < <https://summitagro.estadodo.com.br/> > [Agro no Brasil](https://summitagro.estadodo.com.br/agro-no-brasil/) < <https://summitagro.estadodo.com.br/agro-no-brasil/> > Potencial para abastecer o mundo

Home < <https://summitagro.estadodo.com.br/> > [Agro no Brasil](https://summitagro.estadodo.com.br/agro-no-brasil/) < <https://summitagro.estadodo.com.br/agro-no-brasil/> > Potencial para abastecer o mundo

The New York Times

HOME SEARCH

OP-ED CONTRIBUTOR: Donald Trump Among the Risks

OP-ED: America's Moral Duty in Yemen

OP-ED: How Many Donald Trumps Would Live a Better Life?

OP-ED: What They Can Learn, Do We Have to Go, Too?

POST: How to Regulate Drone Aircraft? The Legendary Mission

The Opinion Pages | CONTRIBUTING OP-ED WRITER

Don't Ask How to Feed the 9 Billion

Mark Bittman NOV 11, 2014

At dinner with a friend the other night, I mentioned that I was giving a talk this week debunking the idea that we need to grow more food on a large scale so we can "feed the nine billion" — the anticipated global population by 2050.

She looked at me, horrified, and said, "But how are you going to produce enough food to feed the hungry?"

I responded that we should "focus on the quality of the food we eat."

FROM OUR ADVERTISERS

The Art of Gem Cutting
How modern techniques meet centuries-old craftsmanship.

A Garden of Diamond Delights
Nature's wealth tells the origin of Chopard's new collection.

Zobacz wybrane **dla Ciebie** oferty pracy

An unrecognisable world: Global population of 9 billion will compete for food supplies in 2050

By DAILY MAIL REPORTER
UPDATED: 12:36 GMT, 22 February 2011

Share | 34 View comments

Mankind will need to produce as much food in the next 40 years as in the last 8,000

The earth's population could top nine billion by 2050, leading to an 'unrecognisable' world as people compete for scarcer resources at a U.S. science conference heard yesterday.

The American Association for the Advancement of Science (AAAS) heard how the world's population will increase rapidly in poorer countries resulting in the need to produce the same amount of food in a 40 year period as had been produced in the previous 8,000 years.

Population growth is expected to be highest in African and South Asian states, while incomes are also expected to rise in these countries by up to four times.

Potencial para abastecer o mundo

27 de outubro de 2021 • 5 mins. de leitura

Salto na produção agropecuária do Brasil nas últimas décadas garante, hoje, comida para pelo menos 1 bilhão de habitantes

>>> Vinicius Galera

Neste mês em que se comemora o Dia Mundial da Alimentação, 16 de outubr capacidade do Brasil para produzir alimentos. Não só para si, mas para o m da produção vegetal e animal no País, há comida suficiente para mais de 11 vezes mais a população do próprio Brasil, cita o pesquisador e chefe-geral c Miranda. E para ele, o País pode dobrar essa capacidade. "O mundo conta c alimentos do Brasil. Outros países não têm como aumentá-la significativam outros da própria FAO/ONU", afirma.



CORREIO BRAZILIENSE

CIÊNCIA E SAÚDE

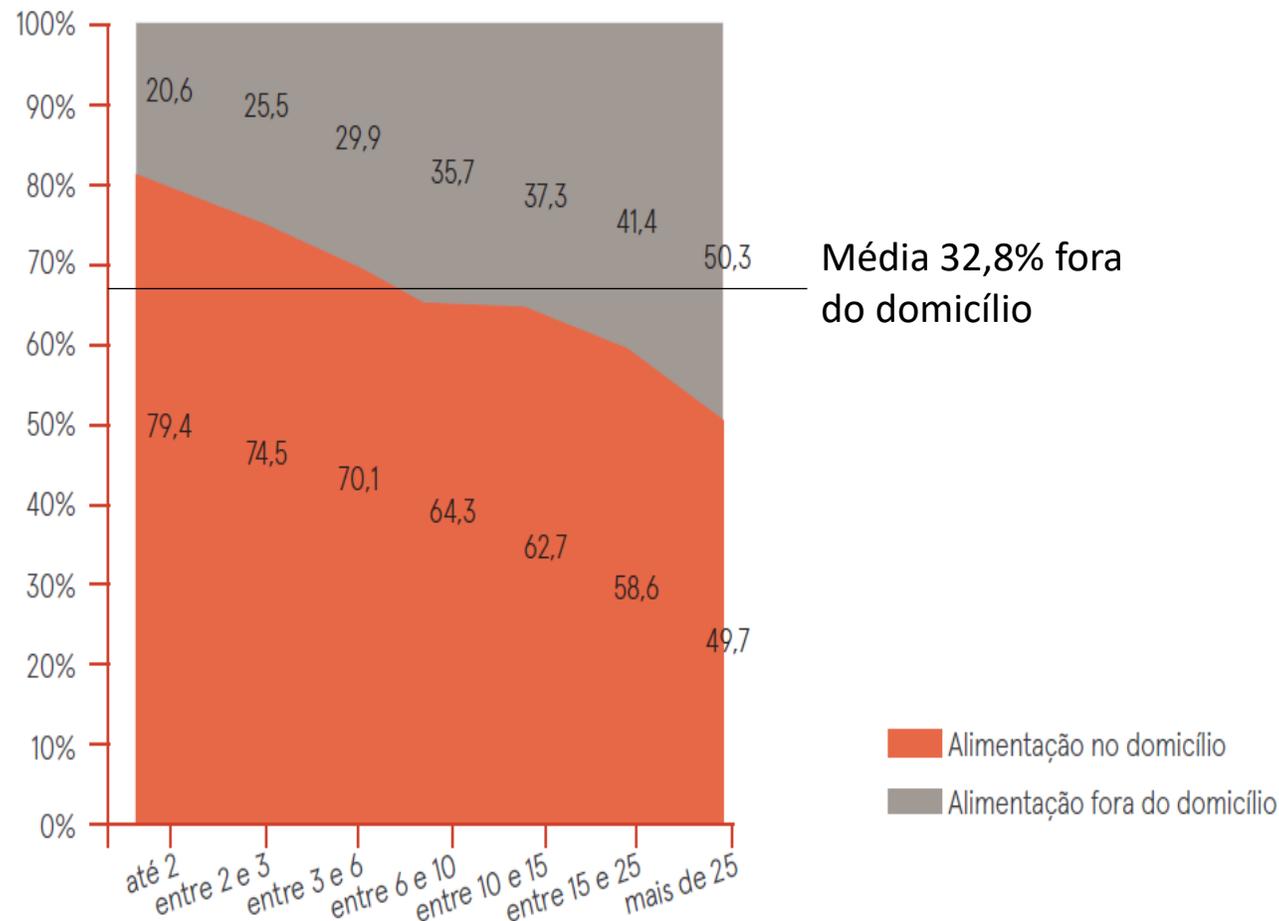
Especialistas sugerem medidas para produção alimentar sem danos à natureza

Mudanças de Hábitos de Consumo de Alimentos e na Dieta

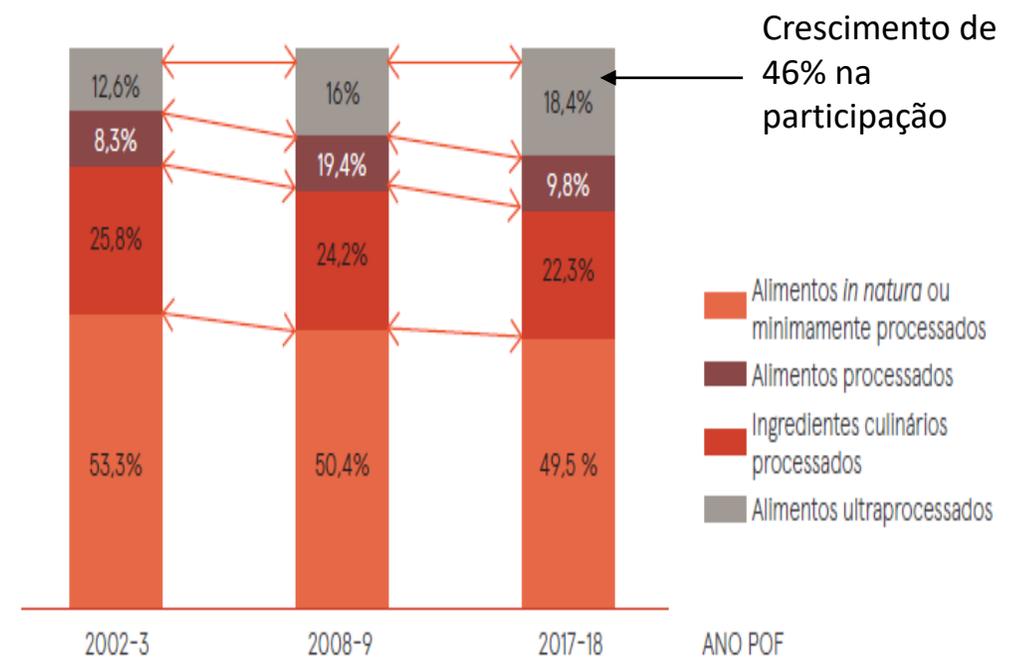
1950: População Urbana 18 milhões (36%)

2020: População Urbana 181 milhões (85%)

Proporção de gastos com alimentação (2017/18)



PARTICIPAÇÃO RELATIVA DOS GRUPOS DE ALIMENTOS NO TOTAL DE CALORIAS DETERMINADO PELA AQUISIÇÃO ALIMENTAR DOMICILIAR – BRASIL 2002-18



FONTE: ELABORADA PELOS AUTORES COM BASE NOS DADOS DO IBGE (POFS 2002-3, 2008-9 E 2107-18)

Mudanças de Hábitos de Consumo de Alimentos e na Dieta



29% das famílias* gastam
46% do total despendido
com alimentação no Brasil

* acima de 6 salários mínimos



71% das famílias* gastam
54% do total despendido
com alimentação no Brasil

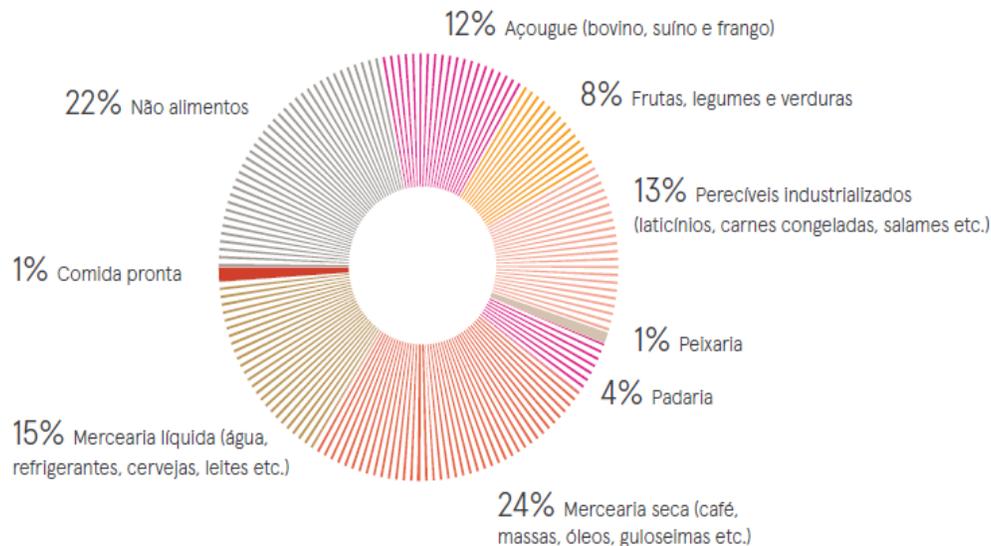
* até 6 salários mínimos

O gasto médio com alimentação das famílias com renda de mais de 25 SM é 456% maior que das famílias com renda até 2 SM

Mudanças na Comercialização de Alimentos

Hábitos de compra nos Supermercados:
Venda de alimentos representa 78% sendo
8% para frutas e verduras frescas

DISTRIBUIÇÃO DAS VENDAS EM SUPERMERCADOS NO FATURAMENTO (2018)



FONTE: ABRAS, REVISTA SUPERHIPER

As vendas de supermercado (varejo) são quatro vezes maiores do que as do comércio tradicional

Em 2018, havia 3.155 feiras-livres no Brasil, sendo 249 agroecológicas (7,9% do total) e 60 mercados locais (SISAN). Somam-se mais 870 feiras na cidade de S. Paulo.

Feiras representavam apenas 4,8% do total de aquisições de alimentos em 2008 (IBGE)



"A Feira"- Tarsila do Amaral, 1924

Mudanças na Comercialização de Alimentos

VOLUME DE PRODUTOS QUE PASSA PELAS CEASAS EM RELAÇÃO
AO TOTAL DA PRODUÇÃO QUE VAI PARA O CONSUMO DOMÉSTICO

PRODUTO	% DA PRODUÇÃO	FONTE
Abóbora	13,0	B
Abobrinha	38,0	B
Alface	13,2	A
Alho	62,0	B
Banana	12,4	A
Batata	34,2	A
Beterraba	62,0	B
Cebola	35,7	A
Cenoura	71,1	A
Coentro	1,0	B
Couve-flor	25,0	B
Laranja de mesa	13,6	A
Maçã	42,4	A
Mamão	70,9	A
Melancia	21,2	A
Pimentão	30,0	B
Tomate de mesa	76,6	A

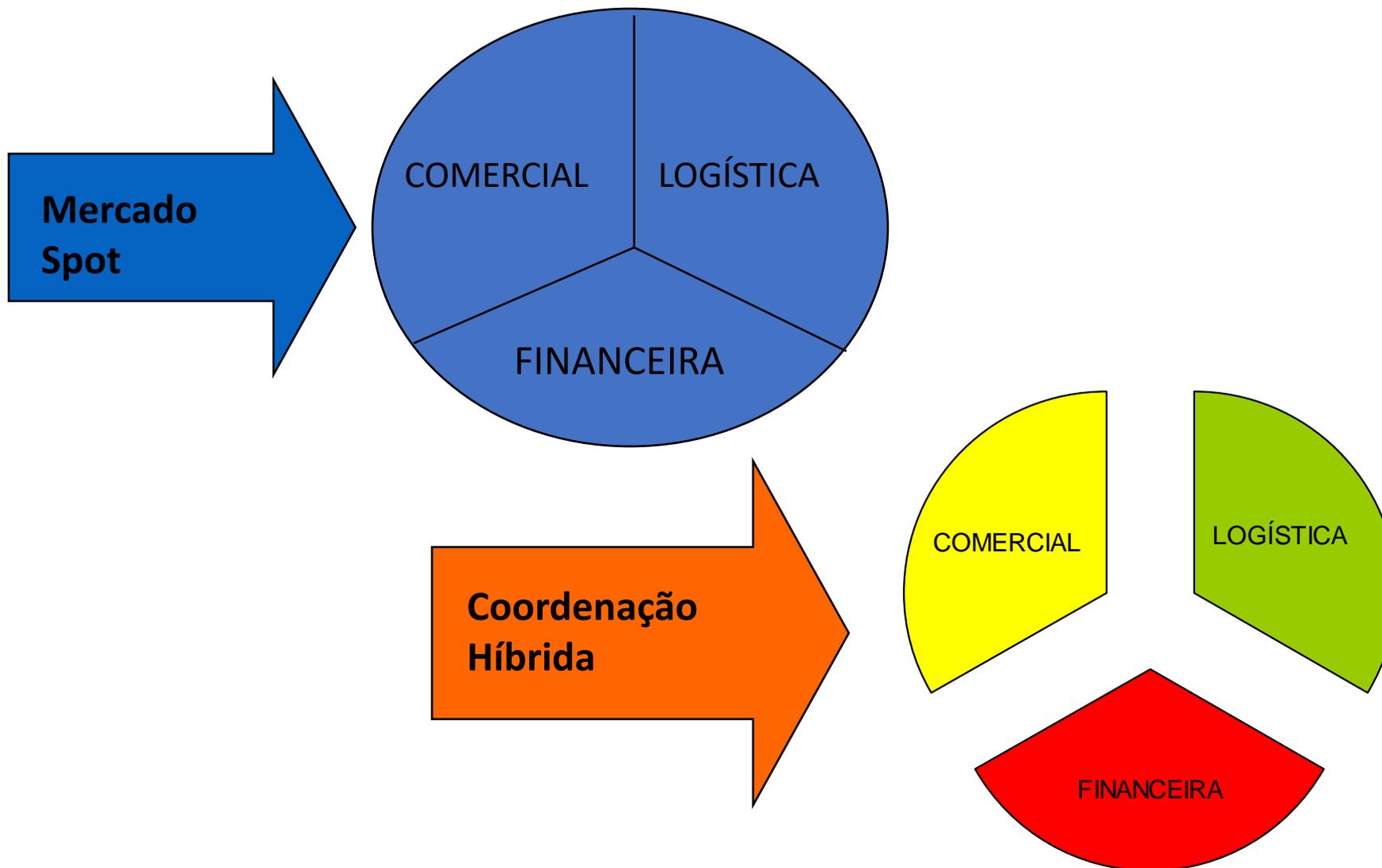
FONTES: A - CENSO AGROPECUÁRIO (2016) E LSPA (2018) DO IBGE; B - MARKESTRAT COM BASE NO LSPA (2016)

Agentes do Sistema de Abastecimento no Brasil				
População ⁽¹⁾	Produtores Rurais ⁽²⁾	Estab. Varejo Alimentar ⁽¹⁾	Comerciantes Atacadistas ⁽³⁾	Centrais de Abastecimento ⁽¹⁾
207,7 milhões	5,07 milhões	187,2 mil	10,7 mil	74
Grandes números das Centrais de Abastecimento Brasileiras				
Quantidade Comercializada FLV 2018 ⁽¹⁾	Valor Comercializado FLV 2017 ⁽¹⁾	PIB Hortaliças ⁽¹⁾	Municípios fornecedores ⁽¹⁾	Países fornecedores ⁽¹⁾
16 milhões Ton	U\$ 9,7 bilhões	U\$ 20 bilhões	3.236	20

Fonte dos dados Brutos: CONAB/PROHORT e IBGE, Levantamento de Altivo Cunha

No total, são 74 Ceasa cujo faturamento representa em torno de 20% em comparação do faturamento dos atacadistas (fora da CEASA) com alimentos

Tendências – Comercialização Moderna



Tendências – Comercialização Moderna

Função Comercial:

- Privilegiar cadeias curtas de suprimento;
- Promover a comercialização de produtos beneficiados e minimamente processados;
- Padronizar embalagens e fiscalizar rotulagem (orgânicos, conformidade com agrotóxicos, food miles etc)

Função Financeira:

- Promover a “bancarização” das transações;
- Disseminar informações comerciais entre os agentes;

Tendências – Comercialização Moderna

Função Logística:

- Interfaces logísticas para Supermercados de Vizinhança, Atacarejo etc.
- Promover a comercialização de produtos beneficiados e minimamente processados
- Padronizar embalagens e fiscalizar rotulagem (orgânicos, conformidade com agrotóxicos, food miles etc);
- Incubadora e treinamento para empresas de venda de FLV on line

Pressupostos de uma Política de Abastecimento

- O Alimento não pode ser tratado como apenas como mercadoria;
- Assim como outras atividades econômicas, a comercialização de alimentos tende à concentração;
- Assim como outros bens relacionados ao bem-estar da sociedade (água, energia, transporte, saúde, educação etc.) o comércio de alimentos deve ser regulado pelo Estado;
- A diversificação da alimentação e o consumo de alimentos saudáveis são objetivos de governo estabelecidos pela SAN;
- Informações sobre preços de alimentos e condições de consumo são bens públicos que devem ser democratizados.

O Sistema Brasileiro de Centrais de Abastecimento

As Centrais de Abastecimento brasileiras estariam cumprindo algum papel na promoção da SAN?



Mercados Atacadistas

Mercados tradicionais

1ª. Geração

- **Diversidade comercial**
- **Muitos produtores e consumidores**
- **Localização Central**



Mercado Juazeiro, Brasil



Mercado Modelo – Montevideo

CRISE

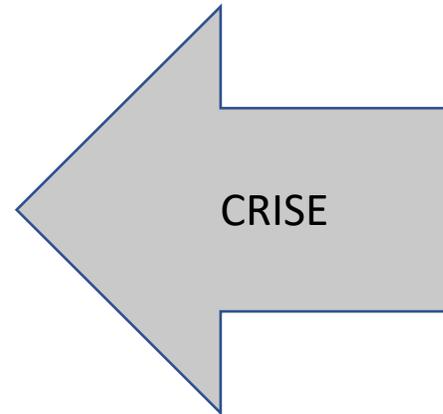
- Dificuldades de Logística e transporte;
- Distanciamento de Produtores e Consumidores;
- Problemas de higiene e conservação de produtos

Mercados Atacadistas

Grandes Mercados Atacadistas

2ª. Geração

- Normas de inocuidade
- Grande Infraestrutura
- Grandes investimentos públicos
- Localizado na periferia
- Normas de classificação
- Grandes operadores



- Falta de Foco
- Não integração entre Centrais
- Concorrência das CD dos Supermercados
- Estrutura pesada e burocrática
- Distanciamento dos Produtores



CEAGESP, São Paulo



CeasaMinas, Contagem

Principais mercados de 2ª. Geração da América Latina



Ceda- Cid. México



Mercado Central Buenos Aires



CORABASTOS – Bogotá



Cenada - San José, Costa Rica

Mercados Atacadistas

Mercados Atacadistas Modernos

3ª. Geração

- **Novos serviços (atendimento diferenciado a *food service, delivery, PMP*)**
- **Rastreabilidade**
- **Infraestrutura para qualidade**
- **Transações Virtuais**
- **Boas práticas**

Mercados de 3ª. Geração



MARL (Lisboa)



Rungis (Paris)



Bologna (Italia)

- **Infraestrutura e gestão**
- **Agregação de valores**
- **Aspectos locais/regionais da gastronomia;**
- **Inteligência de negócios**
- **Desenvolvimento de habilidades**
- **Atendimento**



Rumo à modernização dos mercados atacadistas

1. Padronizar os produtos frescos comercializados no MAA.
2. Incorporar informações sobre a origem dos produtos, data de colheita ou produção e data da embalagem para garantir a rastreabilidade.
3. Incorporar informações básicas sobre os atributos de segurança alimentar dos produtos: orgânicos ou convencionais, presença de organismos geneticamente modificados, conformidade com quantidades atuais de pesticidas, etc.
4. Utilização de embalagem padrão por tipo de produtos
5. Estimulo o processo de certificação do produto.
6. Criar ou melhorar uma plataforma digital com informações "em tempo real" sobre preços do produto.
7. Adaptar as instalações do MMA para funcionar como plataforma logística, controlando o fluxo e o cronograma dos caminhões, portaria informatizada e registro de todas as transações.
8. Instalar a cadeia fria
9. Treinar funcionários para desempenhar novas funções administrativas e operacionais.
10. Adotar uma política de transparência nas transações que são realizadas, além da comunicação direta com os produtores - via assistência técnica rural.

**.Modernização também significa resistência às crises. A COVID 19 é um desafio para manter o mercado longe de infecções e sem interromper a cadeia de suprimentos.
Modernização também significa resiliência à choques.**

Desertos e pântanos alimentares em São Paulo

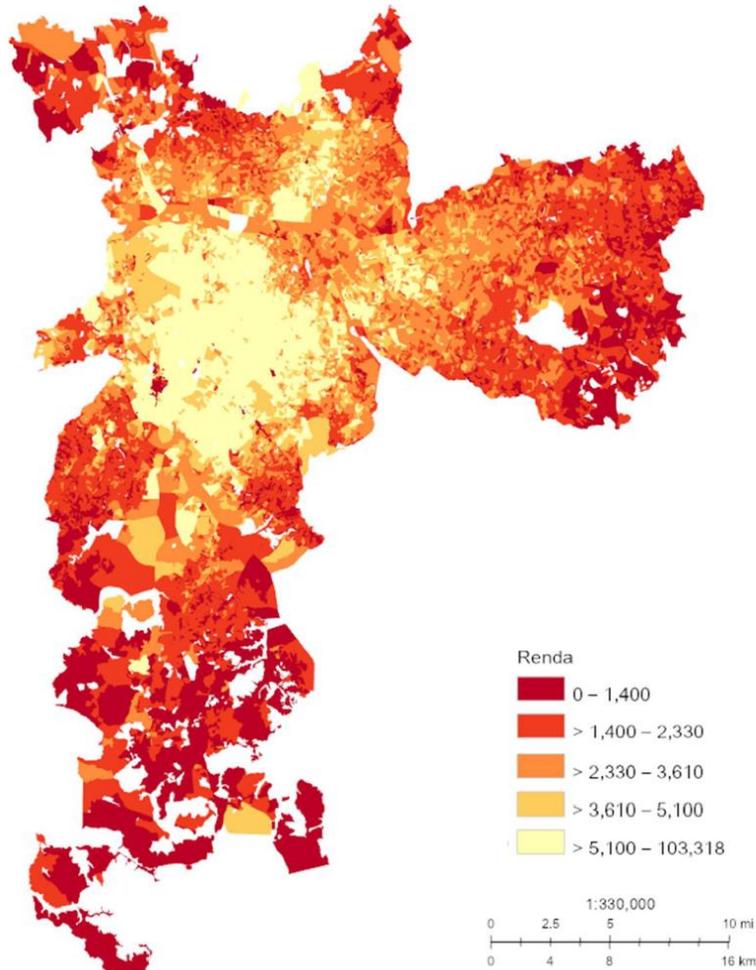


Figura 12 - Distribuição de renda em São Paulo, SP. Fonte: IBGE

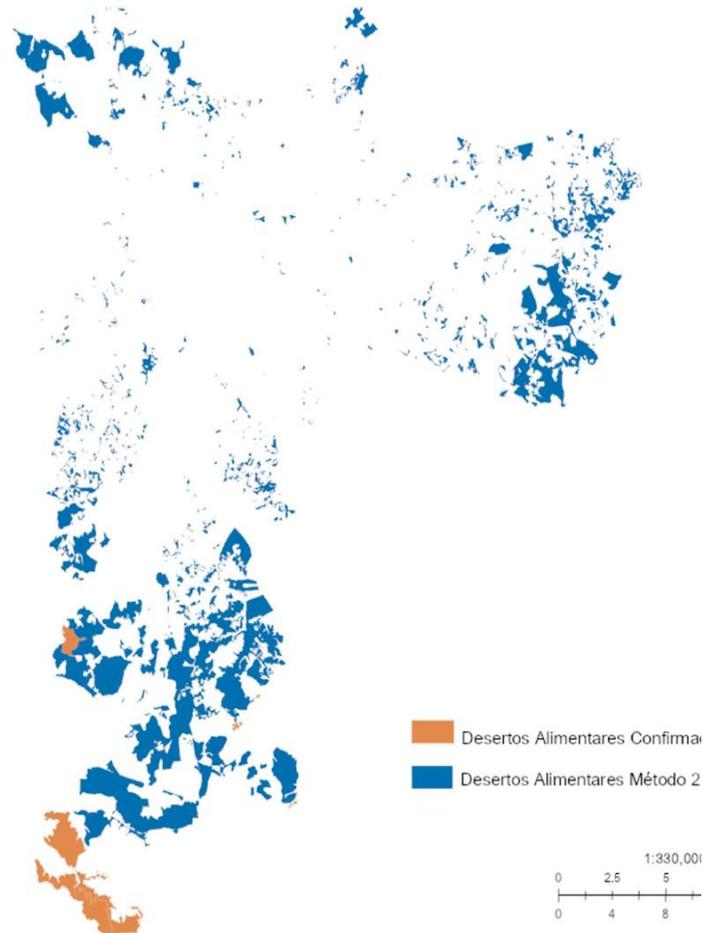


Figura 24 - Desertos alimentares encontrados pelo Método 2: Densidade, em São Paulo, SP.

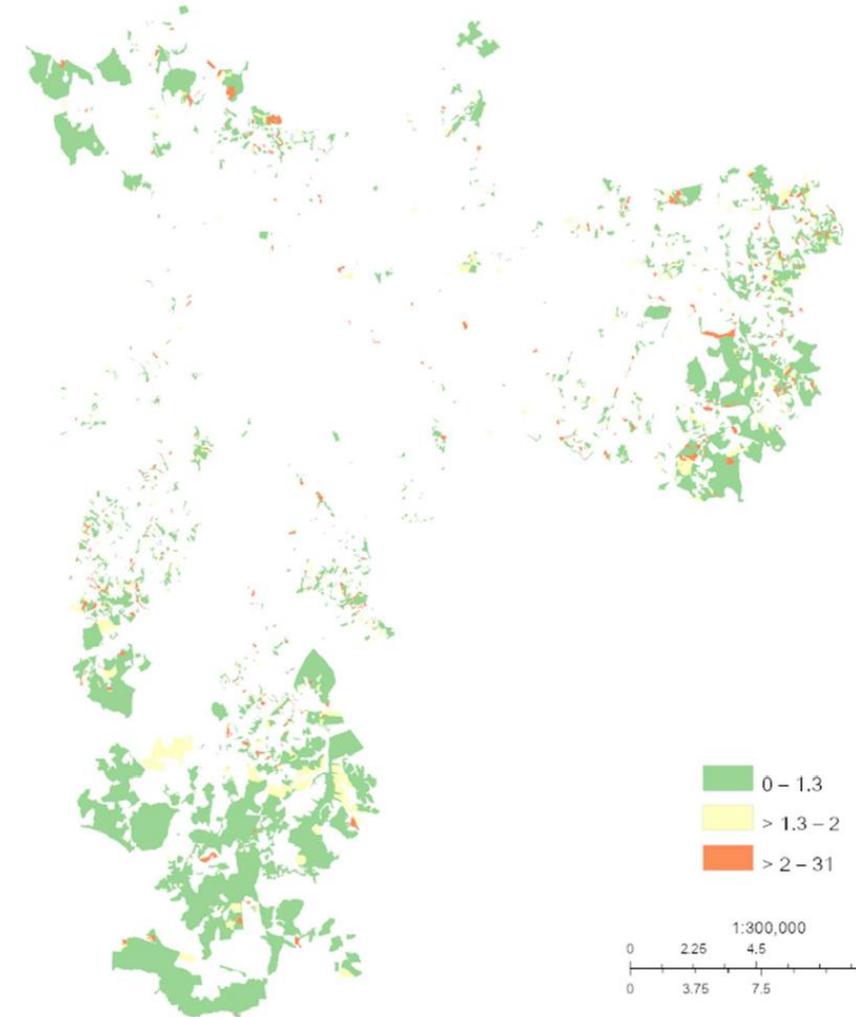


Figura 26 - Pântanos alimentares localizados em São Paulo, SP, de acordo com o método da Competição. (Áreas em branco foram desconsideradas da análise)

Mudanças Estruturais e Novos Desafios

- Combate à fome exige medidas de diretas que garantam o acesso econômico e físico ao alimento. Necessidade de retomar as políticas de SAN com avanços nos programas de abastecimento;
- Circuitos curtos vs. circuitos longos (é possível estabelecer uma reconexão?);
- Plataformas Digitais (já representam 11% do varejo em geral e dobra a cada ano). Novo espaço de concentração na comercialização de alimentos mas pode ser uma alternativa para a Agricultura Familiar
- Qualidade dos alimentos envolvendo certificações, rotulagem, regionalização e educação alimentar.



INSTITUTO
FOME-ZERO

<https://ifz.org.br/>